

## Webdocumentário: a composição narrativa em bases de dados e a interatividade entre o produto audiovisual e o usuário<sup>1</sup>

José Jullian Gomes de SOUZA<sup>2</sup>  
Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira<sup>3</sup>

Universidade Federal do Cariri, CE

### Resumo:

A produção de documentários para a plataforma digital ou de webdocumentários (como comumente denominamos), tem adquirido grande espaço na sociedade contemporânea e no campo jornalístico. Ainda por ser um objeto de estudo atual e com poucas reflexões - quando comparados a outros produtos midiáticos -, os webdocumentários inovam na linguagem, no formato e na sua composição narrativa. A utilização das Bases de Dados (BDs), como formato de produção narrativa, estabelece uma interatividade com o produto entre o conteúdo e a informação, o usuário e as ferramentas digitais. Neste sentido, buscamos investigar o estado da arte da ação das BDs nos webdocs e suas implicações na relação interativa entre o produto e o usuário, a partir da plataforma do canal online de produção de webdocs canadense *NFB Interactive (National Film Board)*.

**Palavras-chave:** Webdocumentário; Bases de Dados; Composição narrativa; Interatividade; Usuário

### Introdução

A produção de conteúdo jornalístico audiovisual, especificamente para o ambiente digital, é observada com maior efervescência no cenário atual da Comunicação Digital. A expansão das novas formas e linguagens narrativas tem demonstrado que o Jornalismo é um campo de produção, pesquisa e reflexão capaz de se reinventar com o passar dos tempos – principalmente quando abrimos os olhos para a internet. E de proporcionar ao pesquisador constantes momentos para dialogar com as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas (e também tecnológicas) da sociedade ao seu redor. Com isso tem-se a introdução de uma composição narrativa audiovisual híbrida e convergente, no ciberespaço: os webdocumentários.

O diálogo entre a narrativa do documentário tradicional (aquela elaborada para a TV e para o cinema) e a nova narrativa produzida a partir das ferramentas digitais, é constituído

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no IJ 4 – Comunicação Audiovisual do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

<sup>2</sup>Graduado em Jornalismo na Universidade Federal do Cariri (UFCA/Brasil). Membro do Centro de Estudos e Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil), email: [jullianjose64@gmail.com](mailto:jullianjose64@gmail.com)

<sup>3</sup>Professor de Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Cariri e do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (UFCA/Brasil), Membro do Centro de Estudos em Pesquisa em Jornalismo (UFCA/CNPq/Brasil). Jornalista e Ceará (UFCA/Brasil) Pós-doutor em Ciências da Comunicação (UBI/Portugal). Doutor em Comunicação e Semiótica (PUCSP/Brasil), email: [paulo.cajazeira@ufca.edu.br](mailto:paulo.cajazeira@ufca.edu.br)

de fatores que problematizam a sua estruturação: o uso das Bases de Dados (BDs), a interatividade e, principalmente, o papel do usuário-espectador na plataforma digital. Essas características atribuídas à composição narrativa se tornam o mote de investigação da produção – que podemos ter como referência as pesquisas de Elias Machado (2004) sobre a composição narrativa multimídia em BDs - e da relação que se mantém com o usuário-espectador, nessa atual fase de produção audiovisual webjornalística.

Na busca em analisar a composição narrativa do webdocumentário, sob o uso das BDs, parte-se do estudo exploratório (GIL, 1999) sobre o status atual da plataforma de produção audiovisual interativa digital na internet. O canal canadense *NFB/Interactive* (*National Films Board*) e sua plataforma de produção interativa se tornam o cenário de estudo, tendo como foco a utilização das BDs na composição narrativa dos webdocs e na relação de interatividade entre o usuário-espectador, neste trabalho.

### **Audiovisual e tecnologia**

A contemporaneidade do audiovisual está permeada, em meio a uma série de transformações que exploram ao máximo as suas potencialidades, de atuais modos de criação, de inovação e desenvolvimento de novas linguagens e formatos. A crescente utilização do computador, o avanço da internet (ainda que limitado em nosso país) e a aceleração do surgimento de novas ferramentas tecnológicas, o barateamento dos equipamentos e a facilidade ao acesso e manuseamento, demonstram o cenário em que a produção de conteúdo audiovisual – desenvolvido para a plataforma digital - se encontra.

O produto audiovisual na internet adquire características tecnológicas (próprias) que proporciona o desenvolvimento de uma narrativa híbrida e interativa. A integração dos elementos narrativos posiciona o usuário-espectador numa cultura participativa, característica inerente ao meio digital. Essa cultura participativa é compreendida por Shirky (2011) a partir de uma abertura iniciada na televisão (ainda que em um estágio de concepção da ideia de participação) e que ganha força na mídia digital.

O webdocumentário, oriundo da realidade televisiva e cinematográfica, é uma realidade e uma experiência diferenciada, no ciberespaço. O seu surgimento dialoga com o advento das novas tecnologias e à busca por novas formas narrativas, que dialoguem, interativamente, com o usuário-espectador buscando novos elementos na composição narrativa.

A introdução de novas características na narrativa audiovisual como as Bases de Dados (aplicada inicialmente ao conteúdo escrito na web, mas que buscamos expandir sua aplicabilidade ao conteúdo audiovisual), a interatividade e o próprio suporte digital, enquanto modo de operacionalização, não apenas modificou o produto em si, mas os próprios produtores e principalmente o usuário-espectador, que passou a ser multimídia (RENÓ, 2006). Este se transformou, adaptou-se aos processos mutatórios da atual sociedade e caminha para um novo patamar tecnológico entre homem e máquina.

As tecnologias advindas do universo digital possibilitaram a produção audiovisual uma maior dinamicidade, em sua composição narrativa. O que antes era observado moderadamente e a certa distância, em campos isolados do conhecimento, agora se hibridizam, convergem e se transformam em um novo campo ainda pouco explorado tanto pela Comunicação quanto pela construção da Informação audiovisual digital.

Um dos pilares de discussão cabíveis neste trabalho encontra-se na convergência tecnológica (ou digital) proposta por Jenkins (2009), que vai propor outra lógica de composição do conteúdo no ambiente digital. Pois, “as questões relacionadas às novas práticas comunicacionais compreendem uma reestruturação dos antigos hábitos de consumo e produção, e que serão refletidos no processo narrativo audiovisual” (SOUZA, 2015, p. 25). A convergência proposta por Jenkins (2009) é um fenômeno recente, que se destaca pela comunicação integrada das mídias (as tradicionais e as recentes), e adquire força no século XXI. Mas, de outro lado, a convergência já permeava a sociedade quando espaços, suportes, plataformas, veículos e meios (de comunicação) diferentes se unem para compor uma nova forma de narrar histórias.

Essa ideia de convergência digital significando “um novo fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia” (JENKINS, 2009, p. 29) transpassa o caráter tecnológico e adentra a uma *nova forma cultural* a qual a sociedade pertence na contemporaneidade, pois “atualmente, as novas tecnologias sugerem uma migração do audiovisual, hoje no cinema e no vídeo, para a Internet, somando-se à possibilidade de interatividade no processo” (RENÓ, 2007, p. 4).

A construção de um novo produto audiovisual, mais especificamente o caso dos webdocumentários, na plataforma digital perpassa a utilização de uma narrativa mais interativa devido ao próprio meio e suas ferramentas. Dessa forma, as características advindas do webjornalismo como as Bases de Dados (BDs) se transformam em um formato

aplicado na produção dos webdocs. Que se torna o nosso ponto de partida para refletir sobre essa nova produção.

### **As Bases de Dados na construção narrativa audiovisual**

É preciso, antes de seguirmos adiante nesta discussão sobre a narrativa audiovisual elaborada sob as Bases de Dados (BDs), compreendermos o seu conceito e surgimento, como elemento agregado ao jornalismo digital. Para tal feito utilizaremos os estudos de Suzana Barbosa (2006; 2013), Manovich (2001), Machado (2004). E assim, transitar da aplicação inicialmente inserida ao contexto do jornalismo na internet para o jornalismo audiovisual na internet – que numa breve observação ainda não se percebe uma movimentação de estudos e pesquisas nesta área de aplicação das BDs.

Manovich (2001) é um dos principais autores utilizados para discutir os estudos sobre as Bases de Dados. O autor as define “como um conjunto estruturado de datos (...) organizados para su rápida búsqueda y recuperación” (MANOVICH, 2001, p. 283), aplicado ao cenário informático. Porém, na busca em compreender as Bases de Dados a partir de outro olhar, Manovich se baseia nas ideias Panovsk ao compreender como uma forma simbólica as BDs enquanto *forma cultural*. Essa concepção trazida pelo autor possibilitará ao jornalismo uma aplicação no contexto digital, seja cultural ou socialmente, para a construção de um novo formato no ciberespaço: o jornalismo digital em Base de Dados (BARBOSA, 2006).

O paradigma das BDs é recente no jornalismo digital. Sua atribuição remonta ao contexto tecnológico, porém Barbosa (2006) esclarece que as Bases de Dados são mais que uma espécie de ferramentas, elas funcionam como práticas jornalísticas contemporâneas. É a partir da terceira geração, iniciada pela base tecnológica ampliada e utilização da internet, que possibilitou o desenvolvimento de linguagens dinâmicas e sofisticadas. A estruturação da informação do produto jornalístico digital “torna-se um experiência mais autêntica e envolvente para o usuário” (BARBOSA, 2006, p. 3).

Essa nova modalidade de jornalismo é um construto, amparada pelo uso das novas tecnologias digitais da comunicação, da consequência da junção entre “a evolução tecnológica, a convergência e a informática, as telecomunicações e os meios de comunicação” (PAVLIK, 2005, p. 15). A convergência, neste sentido, ampliou as possibilidades e os horizontes, pois como explica Jenkins (2009) as mídias tradicionais e as

novas mídias passaram a conviver e a co-habitar juntas, produzindo não apenas novos modelos de comunicação, mas novas experiências no campo comunicacional. Experiências que reestruturaram as empresas de comunicação, os jornalistas, os próprios produtos jornalísticos e o usuário-espectador.

A figura do usuário com a introdução e, principalmente, a expansão do uso das tecnologias digitais e computadorizadas se transformou. De observador e leitor do conteúdo jornalístico, o usuário agora passa a interagir com um pouco mais de intensidade devido a abrangência da interatividade no ambiente digital, que discutiremos mais a frente neste trabalho.

A atribuição do uso das BDs pelo jornalismo digital tem transformado a própria narrativa (web) jornalística. Sua composição dá-se por meio de uma série de novos procedimentos que conduzem a narrativa a uma maior complexidade de operacionalização. A integração multimídia passa a produzir uma nova composição narrativa e de suas ações, que proporciona ao usuário acessar a informação de formas diversificadas e interativas sob perspectivas da integração de textos, fotos, áudios, vídeos, infográficos e etc. A composição narrativa a partir das BDs é vista como um conjunto de links (BARBOSA; TORRES, 2013), que a partir do uso das Bases de Dados possibilitam uma redefinição da concepção de narrativa, gerando o que Manovich (2001) compreende como a hipernarrativa (uma analogia ao hipertexto).

A hipernarrativa ou narrativas interativas dinâmicas passa a ser adotada na narrativa jornalística digital ou webjornalística demarcando suas distinções nos cibermeios (BARBOSA; TORRES, 2013). A essa narrativa interativa, elaborada sobre a trajetória das BDs, converte-se no centro do processo criativo do produto, pois “el cuanto forma cultural, las bases de datos representa el mundo como una lista de elementos, que se niega a ordenar” (MANOVICH, 2001, p. 291). Essa negação a ordenação que é própria das BDs e que, ao mesmo tempo, corrobora na construção das Bases de Dados como um 1) formato, 2) um suporte para a narrativa multimídia ou 3) uma memória para os conteúdos publicados (MACHADO, 2011).

Nos deteremos na primeira perspectiva referente as BDs enquanto formato. Assim, passaremos a compreender um dos focos deste trabalho que é a aplicação das BDs na produção audiovisual webjornalística, partindo da observação e reflexão dos webdocumentários. Pois, partimos da hipótese que as BDs aplicadas ao produto audiovisual

estão remodelando a composição narrativa que passa a ser interativa e construída sob novos pilares de possibilidades digitais.

O webdocumentário é a forma oriunda do tradicional documentário produzido para a TV e para o cinema, mas elaborado para a plataforma digital. Porém, diferentemente de do seu antecessor, possui algumas diferenciações em sua estrutura narrativa, advindas com o avanço tecnológico computadorizado.

Denis Renó (2006) em seu artigo intitulado *Ciberdocumentarismo: tópicos para uma nova produção audiovisual*, destaca a presença dos espaços de comunicação que convergem com a tecnologia. No webdoc é possível visualizar esses diferentes espaços existentes. Com a aplicação da multimídia no (web) jornalismo audiovisual, a mobilidade e rapidez se destacam com a presença da interatividade. Característica advinda com o próprio meio digital e uma das novas características do webjornalismo (Canavilhas, 2014).

Mas, se preocupando com a aplicação das BDs na contemporaneidade visualizamos uma movimentação em torno do seu uso no audiovisual na internet. Barsosa (2006) e Machado (2011) compreendendo as Bases de Dados, enquanto formato, nos possibilitam transpassar para um novo status, que é justamente o estado da arte na composição narrativa do webdocumentário. Esse novo formato de webjornalismo, que tem como pré-disposição a interação entre produto e usuário, cunhou nas BDs - existentes desde a década de 1970 – uma produção audiovisual múltipla.

A internet é um ambiente propício as novas experimentações narrativas. E os webdocumentário experimentam as mais diversas possibilidades em sua estrutura. Koch (1991) prevê que os novos serviços de informação online afetariam a forma narrativa da notícia. Com a utilização dos hiperlinks, a hipernarrativa se torna interativa. A partir do exposto, podemos estabelecer uma relação clara entre a utilização das BDs e a interatividade na composição narrativa desse audiovisual interativo.

As BDs enquanto formato (web) jornalístico expandem suas operacionalizações. A ideia do conceito de *Big Data* (BRADSHAW; ROHUMAA, 2011), como o momento em que a informação se torna mais acessível e diversificada, explorando os diversos formatos e ferramentas, ajuda a definir a narrativa dos webdocumentários e coloca o usuário como um *performador* ou de *interator*<sup>4</sup> das ações da narrativa. Esse fato se relaciona com o conceito de interatividade, a partir dos níveis interativos que a narrativa dos webdocs propõe ao

---

<sup>4</sup> O usuário ganha status de co-criador da obra. Murray, Janet H. **Hamlet on the Holodeck: the Future of Narrative in the Cyberspace**. Cambridge: MIT, 1998.

usuário-espectador desse produto audiovisual no ambiente online. Pois, a ideia de interatividade perpassa discussões e reflexões enquanto sua aplicabilidade na prática, de acordo com os níveis observados em cada produção.

### **Interatividade e cultura participativa**

A expansão da cultura digital, da relação mais íntima entre a máquina (computador) e homem, do crescimento de meios, suportes e dispositivos (principalmente os móveis) tem desencadeado novas vertentes na Comunicação. A sociedade, antes isolada tecnologicamente, hoje, compartilha de uma série de inovações que nos colocam diante uns dos outros (virtualmente) ultrapassando as barreiras físicas e palpáveis. Os laços de interação e participação foram se estreitando e se expandindo. A chegada da televisão na vida social do homem trouxe modificações. Ela buscou, ainda que em início primário, a participação e a interação do espectador através do telefone, do envio de cartas, e posteriormente, com as novas ferramentas de participação digital: as Redes Sociais Digitais.

A interatividade é um conceito que podemos considerar ao mesmo tempo abrangente, complexo e indefinido. A discussão entre os autores da área é confrontante e divide opiniões. Alex Primo (2007) destaca a função da interatividade atrelada ao suporte. O autor esclarece que a utilização da palavra “interatividade” não deixa claro o papel de mediação da Comunicação com as novas tecnologias. Em outra posição, Pereira (2011) dialoga que a presença do computador torna-se definitivamente uma ferramenta de interação, uma vez que vemos as várias mídias, como textos, imagens, sons, vídeos e filmes interagindo dinamicamente.

A interatividade é o espaço de relação entre ambas as partes e analisa as diferentes instâncias de seleção, intervenção e participação nos conteúdos do meio online. Rost traz uma definição que aproxima de nosso pensamento:

A interatividade é a capacidade gradual que um meio de comunicação tem para dar maior poder aos seus utilizadores tanto na seleção de conteúdos (interatividade seletiva) como em possibilidades de expressão e comunicação (interatividade comunicativa) (ROST, 2014, p. 55).

O fenômeno da interatividade é recente quando refletimos sobre a sua aplicabilidade. O ambiente digital e suas ferramentas desencadearam uma série de fatores que nos indicam o crescimento da interatividade na rede. Rost (2014) aborda a conceito de interatividade como uma das características atuais aplicada ao webjornalismo

contemporâneo. Ele explica que ela é utilizada pela internet como uma base de estruturação. O que torna ainda mais complexo chegar-se a uma ideia ou argumento mais claro do que estamos tratando ao se referir a interatividade.

Introduzida no jornalismo contemporâneo, praticado na internet, nos questionamos: afinal, o que é a interatividade apropriada pelo webjornalismo? Como dá-se a relação entre o produtor do conteúdo noticioso e a vontade do leitor-usuário-espectador interferir e participar mais desse processo? A partir dessa relação entre produtores e consumidores é que poderemos compreender tal conceito, explorado aqui como uma das características desse novo jornalismo digital elaborado sobre as BDs.

A partir da interatividade parte-se para outro aspecto propiciado com o desenvolvimento da mídia digital: a cultura da participação. Cunhado pelo pesquisador Henry Jenkins (1992) o termo cultura da participação remonta a essa efervescência que acompanhamos aumentar a cada dia, pela busca dos usuários no ambiente digital. Ambiente fragmentado e individualizado, mas que une pessoas distintas em prol de uma ação de participação coletiva.

Conforme o conceito foi evoluindo, acabou se referindo, atualmente, a uma variedade de grupos que funcionam na produção e na distribuição de mídia para atender a seus interesses coletivos, de modo que diversos especialistas interligaram suas análises (...) sobre a participação na mídia e por meio dela (FORD; GREEN; JENKINS, 2014, p. 24)

Shirky (2011) nos orienta para a percepção da cultura da participação iniciada pela televisão, desenvolvendo-se com maiores possibilidades de alcance e propagação na mídia digital. Esse processo reflete em uma maior liberdade para que o espectador/usuário presencia ambientes mais interativos, e que os utilize a partir de seu próprio modo de escolha (individual ou coletivamente). É um desafio compreender esse fenômeno na esfera na atual fase da comunicação digital, em que a internet adquire, a cada dia, mais força na vida móvel da sociedade midiaticizada.

Essa cultura da participação evoca uma constante presença do usuário-espectador que não está relacionado diretamente com a tecnologia (FORD; GREEN; JENKINS, 2014), mas com a (re) organização da cultura. Esse aspecto se torna importante, uma vez que mesmo obtendo um grande avanço tecnológico, este ainda não é capaz de abarcar todas as complexidades e operacionalizações da vida social.

Esse processo de participação e interatividade tem sido mais observado nas novas formas de produção de conteúdo para a internet. Uma vez que nosso objeto é especificamente o produto audiovisual webjornalístico (webdocumentário), passamos a



observar como a construção das ações na narrativa é permeada por essa interatividade e participação, calcada sobre o formato das Bases de Dados.

### **Webdocs: a plataforma da *NFB/Interactive* (*National Film Board*)**

Como descrito anteriormente este trabalho se preocupa na reflexão em novas discussões sobre o audiovisual na internet (webdocs), uma vez que o nosso objeto de estudo é um fenômeno recente. A partir do estudo exploratório de natureza qualitativa com a análise sobre a construção da narrativa tendo como análise a plataforma de webdocumentários da *NFB/Interactive* (*National Film Board*). De acordo com Gil (1999), o estudo exploratório consiste no modelo de pesquisa que tem por objetivo a familiarização com o tema, buscando o aprimoramento de ideias ou novas descobertas. Mattar (1999), explica que a pesquisa exploratória fornece ao pesquisador um maior conhecimento sobre a temática ou problema de pesquisa, o que concerne ao estado da arte dos webdocs.

É possível que compreendamos também esta pesquisa como bibliográfica, pois utilizamos diversas fontes documentais entre livros, artigos científicos, monografias e dissertações. O trabalho científico inicia-se numa pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre os assuntos que fundamentam a temática, para posteriormente dialogar com as suas hipóteses sobre o objeto de estudo.

A plataforma canadense *NFB/Interactive* é uma das mais importantes e atuais quando discute-se a sobre a produção de webdocs. Como o próprio site descreve a *NFB*<sup>5</sup> é uma rede que durante 70 anos busca a inovação e experimentação na produção de filmes, animações e documentários. Com o surgimento do espaço digital, se apropriou e elaborou novos formatos de produção audiovisual para a internet, buscando por meio da participação e interatividade aproximar produto e usuário-espectador. O que podemos visualizar com os webdocs.

Esse portal digital contempla a produção de variados tipos de webdocs. Todos, em diferentes níveis, propiciam ações interativas para o usuário. Essa interatividade é devida a configuração das BDs enquanto formato utilizado pelo webjornalismo audiovisual. Podemos citar um exemplo que se encontra dispostos no site: *Kabul Portraits*, que narra a história de seis afegãos a partir de fotos, vídeos, textos. Essa integração de diferentes vertentes, que forma a multimídia, é que explica o funcionamento das Bases de Dados, na

---

<sup>5</sup> <https://www.nfb.ca/about/>

lógica de *formato* explicada por Machado (2004), como um dos três pilares dessa característica webjornalística contemporânea.

No webdoc, citado anteriormente, o usuário-espectador assiste e navega através do conteúdo audiovisual a partir da composição da hipernarrativa. Os links dispostos que congregam as fotos, os áudios, memórias dos personagens. Essa composição narrativa é explorada pela função de formato, que as Bases de Dados comportam. E que colocam os usuários diante de uma nova realidade interativo-tecnológica. Essa remodelação das BDs é significativa para pensarmos as novas potencialidades do webjornalismo audiovisual.

A apresentação do webdoc em Bases de Dados é a figura central observada na plataforma da NFB. Os recursos advindos das BDs são apenas remodelam a produção de documentários para a internet, mas implica em sua utilização como composição narrativa para produtores e em processo de interatividade para os usuários-espectadores. E é essa ideia de composição narrativa das BDs aplicadas ao (web) jornalismo audiovisual que se demonstra enquanto atividade recente e inovadora.

O canal canadense vem potencializando a produção de webdocumentários, que visam dialogar interativamente com os usuários. A interatividade permitida através das BDs implica numa nova organização social, cultural e econômica. Não se trata apenas do uso da tecnologia inserida nesse contexto midiático, mas na apropriação de uma formação cultural de construção da narrativa documentária digital. A NFB se apropria das BDs como um fator de complexidade da ação narrativa, que possibilita ao usuário-espectador manter uma leitura não linear, interativa e que funciona como uma gigantesca teia de links armazenados num depósito digital. E podendo ser acessado a qualquer momento a partir dos links de busca e pesquisa.

Esse conjunto de integração de diferentes pontos de acesso à informação (um vídeo, uma fotografia, um áudio ou texto), construído sobre as Bases de Dados é que dá destaque a inovadora ação da narrativa audiovisual webjornalística. Esse modelo estrutural da informação de diferentes modos operacionais indica que uma nova operacionalização de arquitetura da informação, torna a hipernarrativa não apenas mais interativa, mas também mais complexa e podendo ser acessada de forma única, por cada usuário-espectador.

O que as BDs expandem são as possibilidade de narrar, de desenvolver histórias que aproximem o usuário para dentro da narrativa, do acontecimento e que possam, em alguns casos, colaborar nessa construção noticiosa. Um envio de um vídeo, de uma imagem, de uma informação atualizada, de um comentário são formas de participação

interativa, em pequena escala, mas que funciona como uma abertura para futuros processos mais dinâmicos.

Ainda que se questione o conceito da interatividade e seus níveis, na prática, – o que não é a proposta deste artigo –, a internet e suas ferramentas permitem um maior domínio por parte dos usuários. A composição da narrativa a partir das BDs oferta que essa possibilidade interativa possa ser exercida com maior liberdade na navegação, leitura visual e no fluxo do conteúdo audiovisual.

As Bases de Dados assumem diferentes formas na composição da narrativa e são soluções para o vasto volume de estruturação da informação. Nesta sociedade computadorizada, as BDs enquanto forma simbólica aponta as possibilidades da ação narrativa. Indicando a presença de uma reconfiguração, também, na relação entre jornalistas e a mídia e as ferramentas digitais. O que se torna um grande desafio.

Esse novo modo de produção documentária audiovisual abre discussão para o status atual de como o documentário permeará o campo do jornalismo na internet. O modo como as BDs e a interatividade estão se propagando nos demais conteúdos hipertextuais, e como estão sendo remodeladas essas novas características do webjornalismo<sup>6</sup> contemporâneo.

As BDs enquanto formato aplicado na composição narrativa webdocumentária indica que o jornalismo digital, em sua atualidade e potencialidade de desenvolvimento de ferramentas digitais e criações narrativas interativas, ainda têm muito a ser desvendado e investigado por acadêmicos, pesquisadores e curiosos sobre esse novo modelo de jornalismo. Pois, assim como o exemplo citado, o canal canadense, outras narrativas interativas sobre as BDs estão sendo difusas – principalmente no exterior –, a exemplo de jornais online como o *El País* e *New York Times*.

### Considerações finais

A observação que se tem das BDs no construto da composição narrativa audiovisual ainda é pouca, tanto em bibliografia quanto em níveis de pesquisas acadêmicas. E por isso, a atenção para essas novas formas narrativas audiovisuais, se fez necessária e relevante neste âmbito de investigação e reflexão. Sua relação interativa já é investigada por alguns autores e centros acadêmicos internacionais, que buscam refletir sobre essa nova construção

---

<sup>6</sup>CANAVILHAS, João (Org.), **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

audiovisual. Essa nova narrativa que expande as possibilidades de criação e de interação, que novos olhares e horizontes para o campo audiovisual na internet.

A proposta incitada neste trabalho buscou levantar o panorama sobre a aplicação do conceito das Bases de Dados no conteúdo audiovisual webjornalístico, que até então estava envolto apenas na produção jornalística digital. E a sua expansão é importante para compreender como as novas formas do jornalismo, principalmente na internet, estão sendo reinventadas e reorganizadas. Essa condução do webjornalismo buscando a participação e a interatividade, assim como os processos de arquivamento (memória) e acesso aos dados (informação), está desenvolvendo uma nova era cultural e novos consumidores (usuários). Estes, por sua vez, estão aprendendo a lidar com as diferentes potencialidades (empoderamento) e ferramentas digitais, e buscam por essa maior interatividade.

As Bases de Dados, apresentando-se enquanto formato, possibilitam que a composição narrativa crie novas vertentes e ações de leitura e visualização para os usuários na rede, transformando os links em pontos de interatividade com o usuário – o que já era visto com as narrativas multimídias. Mas, que agora se percebem no conteúdo audiovisual da web, e que provocam novas formas de relacionamento com o próprio jornalismo e suas inovações.

O webdoc, nesta perspectiva, funciona como um painel em que as diversas peças informativas são configuradas como uma espécie de quebra-cabeça, existindo um ponto de partida, mas não um determinado caminho de mão única, mas diversos caminhos de leitura visual. E que vai sendo elaborado conforma as intencionalidade de cada usuário-leitor-espectador no ciberespaço.

O audiovisual webjornalístico, neste sentido, reescreve um jornalismo em sua relação com a convergência das tecnologias, as novas mídias e os processos de hibridação. O webdocumentário se destaca neste ambiente digital, em que a internet e suas ferramentas são aplicadas a partir de novos elementos. A narrativa vai sendo composta a partir de fragmentos de ações que se interpõem e que convergem entre si, e juntos, corroboram para essa nova produção narrativa documentária. Assim, buscamos apresentar um pequeno panorama sobre a utilização das BDs no webdocumentário e como sua aplicação está sendo difundida no século XXI, explorando o que autores como Elias Machado<sup>7</sup> (2004) vem abordando a mais de uma década na composição narrativa multimídia em Bases de Dados.

---

<sup>7</sup> MACHADO, Elias. **O banco de dados como espaço de composição de narrativas multimídia**. In: Anais do II SBPJor (CD-ROM). Salvador-BA/Brasil, 2004.

## Referências

BARBOSA, S. A.; TORRES, V. **O paradigma ‘Jornalismo Digital em Base de Dados’**: modos de narrar, formatos e visualização para conteúdos. *Galaxia* (São Paulo, *Online*), n. 25, p. 152-164, jun. 2013.

BARBOSA, Suzana. **O que é jornalismo digital em bases de dados**. XV Encontro Anual da COMPOS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, pp. 1-15. UNESP-Bauru, 6 a 9 de junho de 2006

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. – 2. Ed. – São Paulo: Aleph, 2009.

KOCH, Tom. **Journalism for the 21<sup>st</sup> Century. Online information, electronic databases and the news**. New York: Praeger, 1991.

MACHADO, Elias. **A base de dados como formato no jornalismo digital**. (2011). Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-base-dados-formato-jornalismo-digital.pdf>>. Acesso em 15 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Banco de dados como formato no jornalismo digital**. In: Anais VI Lusocom, (CD-ROM), Covilhã, Portugal, 2004.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación**. Cambridge: MIT, 2001.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução, análise**. Vol. 1, 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PAVLIK, John V. **El periodismo y los nuevos medios de comunicación**. Barcelona: Paidós Comunicación, 2005.

PEREIRA, Marcos José. **Sistemas multimídia**. In DURÃO, Paulo Carlos Pires da Costa; MANDARINO, Denis Garcia. (Org.) **Novas interfaces em comunicação e audiovisual: mudanças no pensamento cotidiano**. São Pau: Lexia, 2011.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RENÓ, Denis. **Ciberdocumentarismo: tópicos para uma nova produção audiovisual**. ciências e cognição, 2006; vol. 07: 128-134. Disponível em: <<http://www.cienciaecognição.org>>. Acesso em 18 de março de 2016.

\_\_\_\_\_. **Narrativa audiovisual: uma possibilidade de interatividade na internet**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, volume XVI, 1-14, 2007.

ROST, Alejandro. **Interatividade: definições, estudos e tendências.** In CANAVILHAS, João (Org.), *Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.* Covilhã, Portugal: UBI/ LabCom, Livros LabCom, 2014.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação:** criatividade e generosidade no mundo conectado. Tradução Celina PortoCarrero – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOUZA, José Jullian G. de. **Websérie documental:** análise da produção audiovisual jornalística contemporânea na internet. TCC (Monografia) – Universidade Federal do Cariri, Curso de Comunicação Social - Jornalismo, Juazeiro do Norte, 2015.